

## “Mãos Limpinhas” no combate à parasitose intestinal: levantamento para orientação virtual educativa

*“Clean Hands” in the fight against intestinal parasitosis: survey for virtual educational guidance*

### RESUMO

Considera-se que as políticas de saúde nem sempre provocam as mudanças desejáveis e articuladas às necessidades da população, pois, geralmente, seguem marcadas por desigualdades sociais e escassez de recursos públicos para financiamento desse setor. Este texto decorre de uma proposta de pesquisa ação, decorrente de uma ação de extensão, que tem por objetivo levantar dados para a elaboração de material videográfico para divulgação, via TV ou outras mídias eletrônicas, de materiais sobre parasitoses e atividades de orientação educativas de promoção de saúde. Questionários foram aplicados a pais ou cuidadores que circulam pelo Hospital Infantil da cidade de Lages, Santa Catarina, em busca de atendimento para as crianças menores de quinze anos. Os questionários firmaram uma estratégia metodológica importante para o levantamento de dados para a elaboração de material videográfico para a divulgação nas salas de espera de um hospital infantil sobre parasitoses intestinais onde ações efetivas serão realizadas. Esse projeto possibilitou discussões e reflexões junto aos estudantes que o acompanham permitindo assim o fortalecimento da formação médica.

**Palavras-chave:** Parasitose intestinal. Formação Médica. Orientação virtual educativa.

### ABSTRACT

It considered that health policies cannot always make the desirable and articulated changes to the needs of the population, since they are often marked by social inequalities and the scarcity of public resources to finance this sector. This text is based on a research proposal that aims to raise data for the elaboration of videographic material for dissemination, via TV or other electronic media, of materials about parasitose and activities of guidance and educational promotion of health. It applied questionnaires with parents or caregivers that circulate through the Children's Hospital of the city of Lages, State of Santa Catarina, Brazil, in search of care for children under age of

Eduarda Ugioni Sachet

Graduada em Medicina pela Universidade do Planalto Catarinense, Santa Catarina, brasil (dusachett@hotmail.com).

Marina Patrício de Arruda

Pós-doutora em Educação pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil; professora e pesquisadora em estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil (marinh@terra.com.br).

fifteen. The questionnaires established an important methodological strategy for collecting data for the preparation of the videographic material for the disclosure about intestinal parasitoses in the waiting rooms of a children's hospital. Besides this, effective actions will be carried out. This project made possible discussions and reflections with the students who accompany it, thus enabling the strengthening of medical education.

**Keywords:** Intestinal parasitoses. Medical Training. Educational virtual orientation.

## INTRODUÇÃO

O projeto “Mãos Limpinhas” visa desenvolver uma ampla discussão sobre educação, saúde e meio ambiente para uma posterior investigação a respeito da prática educativa voltada à promoção de saúde. Essa proposta se desenvolve há alguns anos como projeto itinerante percorrendo diferentes espaços sociais tendo como propósito sensibilizar pessoas sobre a importância da lavagem das mãos para o combate das parasitoses.

A educação médica foi o ponto de partida para a reedição anual desse projeto que há oito anos tem como foco o controle da parasitose intestinal. Sabe-se que, no Brasil, as verminoses e protozooses apresentam-se como doenças articuladas ao nível socioeconômico das comunidades acometidas (POVOA; COLS, 2000). Essas comunidades, muitas vezes, não contam com saneamento básico, condições favoráveis à saúde nem com programas de educação sanitária, configurando-se como foco de infecção de novas pessoas (VIANNA, 2006).

Convém destacar que mesmo apresentando baixas taxas de mortalidade, as parasitoses intestinais podem representar um significativo problema de saúde pública, tendo em vista que várias alterações orgânicas podem comprometer, inclusive, o estado nutricional (PRADO, 2001). A alimentação deficiente é outro fator que pode agravar as infecções parasitárias. Nesse sentido, entendemos que são de fundamental importância orientações que esclareçam as formas de prevenção e controle das parasitoses intestinais. A educação em saúde é uma estratégia de intervenção por meio da qual ocorre o desenvolvimento

de ações e práticas educativas em saúde (SALCI *et al.*, 2013).

Considera-se que as políticas de saúde nem sempre provocam as mudanças desejáveis e articuladas às necessidades da população, pois, geralmente, seguem marcadas por desigualdades sociais e escassez de recursos públicos para financiamento desse setor (FACCHINI *et al.*, 2008).

O primeiro projeto intitulado “Mãos limpinhas” foi realizado em 2009 com o objetivo de capacitar as mães no combate à parasitose e cuidado das crianças de 0 a 10 anos, de um bairro de Lages, Santa Catarina. Esse projeto socioeducativo, voltado às mães de uma comunidade carente, partiu do entendimento de que elas são cuidadoras do ambiente e das práticas de higiene de suas crianças e que poderiam, por meio de informações pertinentes, promover o cuidado na lavagem das mãos.

A preocupação com a realização desse tipo de intervenção social levou a ação extensionista a diferentes contextos: escolas, associações de bairro, famílias de catadores, considerando sempre a necessidade de contribuir de forma contextualizada.

Tendo em vista que o parasitismo intestinal ainda se constitui um dos mais sérios problemas de Saúde Pública no Brasil, e sua correlação com o grau de desnutrição das populações, em especial crianças em seu desenvolvimento físico, psicossomático e social, organizamos, em 2018, uma proposta com potencial de impacto na conscientização dos envolvidos e seus desdobramentos para a prática de educação e saúde. Por entendermos que são os pais ou cuidadores os responsáveis diretos pelas práticas de higiene das crianças, é que escolhemos dar continuidade a esse projeto itinerante contextualizando-o na era digital.

A TV, a internet, o computador, diferentes mídias são recursos importantes e devem ser utilizados adequadamente para gerar aprendizagens significativas como “o processo de lavar as mãos”. Sendo assim, como os aparelhos de televisão estão cada vez mais espalhados pelas casas de pessoas da classe baixa, média e alta – “hoje, inclusive nas camadas populares, é quase um fenômeno quem não tenha pelo menos um aparelho” (ZAGURY, 2002, p. 112) – voltamos nosso olhar para o contexto de um hospital infantil da cidade de Lages,

Santa Catarina, escolhido por ser uma instituição filantrópica de atendimento a crianças oriundas de famílias de baixa renda.

O preparo desse tipo particular de intervenção exigiu a construção de alguns materiais. Assim, do projeto de extensão decorreu uma ação investigativa com o objetivo geral de levantar dados para a elaboração de material videográfico de divulgação de conteúdo sobre parasitoses intestinais nas salas de espera de um hospital infantil, compartilhado por meio de televisores e atividades de orientação virtual educativa. Para alcançá-lo, outros objetivos específicos se desdobram, como: averiguar o entendimento de pais e responsáveis acerca da parasitose intestinal; informar sobre a importância de se manter “as mãos limpinhas” para combater a parasitose; orientar pais, responsáveis e crianças sobre práticas de higiene relativas à alimentação, ao corpo e ao meio ambiente.

## **Reverendo a literatura sobre o tema**

A educação se apresenta como uma medida efetiva de combate à parasitose e tem sido utilizada em vários trabalhos para sua prevenção (PUPULIN *et al.*, 2001; OGLIARI; PASSOS, 2002). Em trabalho realizado em Maringá, Paraná, após intervenção educativa por meio de minicursos para as famílias atendidas, constatou-se redução na prevalência para parasitos intestinais de 42,5% para 12,6% (PUPULIN *et al.*, 2001).

As parasitoses intestinais constituem-se como um grave problema de saúde pública, e são associadas frequentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição, comprometendo, como consequência, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população (LUDWIG *et al.*, 1999).

As crianças representam o grupo mais vulnerável à infestação e contaminação por parasitas intestinais, uma vez que, geralmente, não realizam medidas de higiene pessoal de forma adequada e, frequentemente, se expõem ao solo e à água, que são importantes focos de contaminação. Quanto às morbidades associadas às enteroparasitoses na infância, pode-se destacar, dentre outras consequências, o déficit pômbero-estatural e a anemia ferropriva (FREI *et al.*, 2008).

Neste sentido, ressalta-se a importância de pesquisas que orientem de forma preventiva a parasitose tendo em vista que há grande incidência de parasitos intestinais em populações humanas desassistidas, nas quais as condições socioeconômicas e sanitárias são precárias. Esse quadro representa danos expressivos na qualidade de vida da população, acentuadamente entre as crianças e os adolescentes (VARGAS; STANGE, 2010).

Educação sanitária é a denominação dada à prática educativa que objetiva a induzir a população a adquirir hábitos que promovam a saúde e evitem a doença (FORATTINI, 1992). Trata-se de um forte instrumento no desenvolvimento de um processo ativo e contínuo de promoção de mudanças de atitudes e comportamento de uma determinada faixa de idade.

Este tipo de educação visa conscientizar as populações, com menor grau de instrução e com menor poder aquisitivo, principalmente residentes nas periferias das cidades, da importância do saneamento básico, da prevenção de doenças, contribuindo e orientando para uma forma adequada de higiene. Júnior (2009) também destaca a educação sanitária como aquela capaz de promover hábitos saudáveis na população. E Andrade e colaboradores (2010) citam as populações mais carentes de recursos ligados à saúde e educação como as que possuem maior nível de incidência dessas parasitoses

Considerando que o parasitismo intestinal ainda se constitui um dos mais sérios problemas de Saúde Pública no Brasil, tendo em vista sua correlação com o grau de desnutrição das populações, em especial crianças, afetando especialmente o desenvolvimento físico, psicossomático e social, é que propomos um projeto de pesquisa com potencial de impacto na conscientização dos envolvidos e seus desdobramentos para as políticas públicas de educação.

A aplicação de um questionário a pais e cuidadores que circulam pelo hospital infantil buscou verificar o entendimento deles sobre parasitoses intestinais para que pudéssemos, então, fundamentar orientações educativas de promoção de saúde por meio de entrevistas com o corpo médico do hospital, palestras com estudantes do curso de medicina, imagens e vídeos explicativos.

## METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, com análise qualitativa, sendo que, de acordo com Minayo (2010), aplica-se também ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Foram aplicados 150 questionários a pais e cuidadores, que estavam no hospital em busca de atendimento para pacientes com até quinze anos de idade, como forma de levantar o entendimento sobre parasitose intestinal. Para tanto, utilizou-se um modelo de questionário já testado em estudos de Siqueira e Fiorini (1999). Esses autores adequaram a linguagem científica à popular, envolvendo os aspectos de etiologia, ciclo evolutivo, transmissão, sintomatologia diagnóstica, prevenção e profilaxia.

Convém ainda destacar que, de acordo com Peter Loizos (2008, p. 149), o registro ou materiais videográficos são necessários “sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito compreensivamente por um único observador, enquanto este se desenrola”. Nesse sentido, o uso adequado da imagem, aliada ao áudio, permite capturar aspectos difíceis como expressões corporais, faciais e verbais utilizadas em situações cotidianas ou reações de diferentes sujeitos em face de uma atividade como a lavagem das mãos, questão proposta pelos pesquisadores. Assim, a captação de imagens em vídeo é uma fonte rica com crianças para fixar práticas de higiene que visem atividades para orientação virtual educativa.

O projeto apresentou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cumprindo os preceitos éticos e legais para que os participantes pudessem assiná-lo, pois já fora aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), por meio do Parecer nº 1.452.722.

O projeto teve a duração de oito meses ao longo do ano de 2018 e retroalimentou as discussões do GESPEVIDA (Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Saúde e Qualidade de Vida).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado consistiu em nove perguntas de conhecimentos básicos sobre os dados gerais dos entrevistados e conhecimentos prévios. De um modo geral, as questões estiveram voltadas à higienização adequada das mãos das crianças para evitarem o contágio considerando momentos que antecedem as refeições ou após a ida ao banheiro. Foram aplicados questionários entre os meses de agosto e novembro de 2018. Esse instrumento de pesquisa serviu para levantar dados sobre a higiene das mãos realizada por pais e cuidadores, levando em conta idade, local que reside hábitos de higiene e conhecimento sobre a importância da lavagem das mãos.

De modo geral, o contato com pais e cuidadores das crianças no hospital infantil aconteceu de maneira natural. Dentre as dificuldades identificamos respostas ainda confusas indicando a necessidade de esclarecimentos à população alvo desse estudo e, justamente a partir das dificuldades encontradas demos início à elaboração do material videográfico.

Observamos que a maioria das crianças tem algum de seus familiares como cuidador e responsável por orientações e higiene das mãos. A maioria dos entrevistados era cuidadores de pacientes menores de um ano, os quais mostraram ter conhecimento sobre a lavagem das mãos como uma medida importante para impedir a propagação de doenças, porém, quando questionados sobre “como executam/orientam tal procedimento de lavagem das mãos”, a maioria não conseguiu explicar. Fato que indicou que uma parcela significativa da população sabe a importância da higiene das mãos, mas na prática não a executa.

Em relação ao conhecimento sobre prevenção e forma de contágio, observamos que os conhecimentos são muito superficiais, não havendo reflexão por parte desses cuidadores.

Ressaltamos que o levantamento de dados para a elaboração do material videográfico foi alcançado. Entretanto, nenhuma ação efetiva foi realizada. Os dados serão discutidos para uma ação educativa sobre o momento e formas corretas de higienização das mãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto se justificou por ampliar a discussão sobre a Promoção de Saúde cujo paradigma focaliza não só o biológico, mas o ser humano como uma unidade complexa biopsicossocial e cultural, sendo este um dos fundamentos da educação médica do curso de Medicina da UNIPLAC.

Espera-se ao final da pesquisa incrementar discussões fundamentadas na relação entre saúde e educação dando vistas à necessidade de uma educação para a saúde que requeira saberes até então pouco privilegiados nas escolas. Provisoriamente podemos afirmar que a proposta possibilitou incrementar discussões com aos alunos do curso de Medicina que o integram e acompanham as ações, permitindo reflexões sobre educação e saúde e fortalecimento de seu processo de formação e responsabilidade social.

## REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. *et al.* **Vivendo esse mundo digital:** impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2013. 327 p.

ARAÚJO FILHO, H. B. *et al.* Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 521-528, 2011.

BRAGA, D. A. **Ambientes digitais:** reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013. 148 p.

BEHRMAN, N. *et al.* **Trabalho de Pediatria**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

CASTRO, C.; MOLINA, L. Z. As parasitoses intestinais na população do município de Mambu em dois períodos distintos: 1974 e 1986. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 25, n. 3, jul./set. 1992. Doi: 10.1590/S0037-86821992000300005.



DESROCHE, H. **Entreprendre d'apprendre: d'une autobiographie raisonnée aux projets d'une recherche-action**. Paris: Editions Ouvrières, 1990.

FACCHINI, L. A *et al.* Avaliação de efetividade da Atenção Básica à Saúde em municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil: contribuições metodológicas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 1, p. s159-s172, 2008. Doi: 10.1590/S0102-311X2008001300020.

FREI, F.; JUNCANSEN, C; RIBEIRO-PAES, J. T. Levantamento epidemiológico das parasitoses intestinais: viés analítico decorrente do tratamento profilático. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 2919-2925, 2008. Doi: 10.1590/S0102-311X2008001200021.

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 137-155.

LUDWIG, K. M. *et al.* Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis-SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 32, n. 5, p. 547-555, set./out. 1999. Doi: 10.1590/S0037-86821999000500013.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 108 p.

MORAES R. G; GOULART, E. G; LEITE I. C. **Parasitologia e micologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000. 608 p.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 128 p.

MUNIZ-JUNQUEIRA, M. I; QUEIROZ, E. F. O. Relação entre desnutrição energético-protéica, vitamina A e parasitoses em crianças vivendo em Brasília. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 35, p.133-142, 2002.

OLIVEIRA, R. D.; OLIVEIRA, M. D. Pesquisa social e ação educativa. *In*: Carlos R. B. (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

OGLIARI, T. C. C.; PASSOS, J. T. Enteroparasitas em estudantes de quintas séries do Colégio Estadual de Terra Boa, Campina Grande do Sul, Paraná (sul do Brasil). **Acta Biol. Par.**, Curitiba, v. 31, n. 1-4, p. 65-70, 2002.

POVOA, M. M. *et al.* Diagnóstico de amebíase intestinal utilizando métodos coproscópicos e imunológicos em amostras da população da área metropolitana de Belém, Pará, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 843-846, 2000.

PRADO, M. S. *et al.* Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 34, n. 1, 2001.

PUPULIN, A. R. T. *et al.* Envolvimento de acadêmicos em programa integrado visando a melhoria nas condições de vida de comunidades. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 725-729. 2015. Doi: 10.4025/actascihealthsci.v23i0.3014.

QUADROS, R. M. de. *et al.* Parasitas intestinais em centros de educação infantil municipal de Lages, Santa Catarina, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 37, n. 5, out. 2004. Doi: 10.1590/S003786822004000500012.

SALCI, M. A. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, mar. 2013. Doi: 10.1590/S0104-07072013000100027.

SANTOS, M. G.; MASSARA, C. L.; MORAIS, G. S. Conhecimentos sobre helmintoses intestinais de crianças de uma escola de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Programa de Ciências**, São Paulo, v. 42, p. 188-194, 1990.

SIQUEIRA, R. V.; FIORINI, J. E. Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais. **Rev. Un. Alfenas**, Alfenas, v. 5, p. 215-220, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.

VARGAS, A. C.; STANGE C. E. B. **Educação sanitária:** contribuições ao aprendizado em conteúdos de ciências biológicas na educação básica, ensino médio – 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2075-8.pdf>. Acesso em: 29 out. 2015.

VIANNA, E. N. **Aplicação, padronização e avaliação da técnica de PCR para o diagnóstico diferencial entre Entamoebahistolytica e E. dispar em amostras fecais provenientes de pacientes brasileiros.** 2006. 89 f. Dissertação (Mestrado em Parasitologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

ZAGURY, T. **Educar sem culpa:** a gênese as éticas. 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. 224 p.

Submetido em 3 de dezembro de 2018.

Aprovado em 8 de fevereiro de 2019